



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 10/12/2018



## Construindo Cidades Resilientes

Uma Avaliação das Políticas de Gestão de Risco de Desastres no Sudeste Asiático

**FONTE:** [https://www.oecd-ilibrary.org/urban-rural-and-regional-development/building-resilient-cities\\_9789264305397-en](https://www.oecd-ilibrary.org/urban-rural-and-regional-development/building-resilient-cities_9789264305397-en)



## Plano de Emergência é lançado pela Defesa Civil

O Plano de Emergência da Cidade de Nova Iguaçu 2018/2019 foi lançado nesta sexta-feira (7) pela Defesa Civil do município, durante evento na Casa do Professor, na Secretaria de Educação. O plano visa integrar as secretarias e órgãos municipais para garantir agilidade no atendimento à população em caso de tragédias naturais como inundações. Levantamento realizado pela Defesa Civil, este ano, identificou 78 locais com riscos de desabamento e 92 sujeitos a alagamento em todo o município. “Com a chegada do verão estamos de prontidão por causa do risco de ocorrências com chuvas intensas. A equipe será reforçada com cinco agentes por dia e terá uma escala extra. Se for preciso temos capacidade de mobilizar em pouco tempo toda nossa força de trabalho”, afirmou o subsecretário de Proteção e Defesa Civil, tenente coronel Jorge Ribeiro Lopes.

Ainda segundo ele, as ações da Prefeitura, como a remoção de 172 famílias do Rio Botas, que viviam em área de risco e foram reassentadas no Condomínio José Maria Pittela, na Cerâmica, além de serviços feitos pela Defesa Civil em parceria com outras secretarias, serviram como prevenção para evitar danos a milhares de moradores em caso de chuvas intensas durante o verão.

“Vai começar a segunda etapa do reassentamento e estamos prontos para agir na área do Rio Botas, onde o trecho mais crítico é de 1.300 metros, na região de Ouro Preto. Em breve a calha do rio será aumentada e a região revitalizada”, explicou. Jorge Lopes. Ele cita ainda o cadastramento de todas as famílias vulneráveis no sistema de emissão de

alerta via SMS. “Hoje na cidade temos 36 mil pessoas cadastradas”, disse ele. Para o major Adriano Ceppa, que representou o Comando de Bombeiro de Área da Baixada Fluminense, a integração entre a corporação e a Defesa Civil de Nova Iguaçu é fundamental para melhorar a atuação dos órgãos em desastres naturais. “Isso facilita ter o mais rápido possível uma retroescavadeira para atuar em alguma área. Agiliza o serviço”, disse o major.

O evento também serviu pra prestação de contas da Defesa Civil e para homenagear 14 das 17 unidades escolares que participaram do projeto Escolas Seguras- ‘Desenvolvendo a Resiliência Através da Educação’. Este ano, a Defesa Civil ainda realizou três Exercícios Simulados de Desocupação de Emergência em comunidades vulneráveis, com um total de 637 participantes.

O Plano de Emergência foi disponibilizado a todos os voluntários cadastrados pela Defesa Civil: <http://www.sistematica.info/pem2019/ni>

**FONTE:**<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/2018/12/07/plano-de-emergencia-e-lancado-pela-defesa-civil/>

**FONTE:**<https://www.sistematica.info/pem2019/ni/#p=1>



**Refugiados e Migrantes**



Global Compact  
for Migration

## **Compacto global para migração**

O pacto global para a migração é o primeiro acordo negociado intergovernamentalmente, preparado sob os auspícios das Nações Unidas, para cobrir todas as dimensões da migração internacional de maneira holística e abrangente.

Atualmente, existem mais de 258 milhões de migrantes em todo o mundo vivendo fora de seu país de nascimento. Espera-se que este número cresça por várias razões, incluindo o crescimento da população, o aumento da conectividade, o comércio, a crescente desigualdade, os desequilíbrios demográficos e as alterações climáticas. A migração oferece imensas oportunidades e benefícios - para os migrantes, comunidades anfitriãs e comunidades de origem. No entanto, quando mal regulado, pode criar desafios significativos. Estes desafios incluem infraestruturas sociais esmagadoras, com a chegada inesperada de um grande número de pessoas e a morte de migrantes em jornadas perigosas.

Em setembro de 2016, a Assembleia Geral decidiu, por meio da adoção da [Declaração de Nova York para Refugiados e Migrantes](#), desenvolver um pacto global para uma migração segura, ordeira e regular.

O processo para desenvolver este pacto global começou em abril de 2017. As páginas nesta seção detalham 18 meses de consulta e negociação e fornecem a documentação relevante para cada um dos eventos.

Em 13 de julho de 2018, os Estados-Membros da ONU finalizaram o texto do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular ( Texto disponível em todas as línguas oficiais ).

A Conferência Intergovernamental para Adotar o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular será realizada de 10 a 11 de dezembro em Marrakesh, Marrocos.

### **Compactação global**

O Global Compact for Migration é o primeiro acordo global da ONU sobre uma abordagem comum para a migração internacional em todas as suas dimensões. O compacto global não é juridicamente vinculativo. Baseia-se em valores de soberania do Estado, compartilhamento de responsabilidade, não discriminação e direitos humanos, e reconhece que uma abordagem cooperativa é necessária para otimizar os benefícios gerais da migração, ao mesmo tempo em que aborda seus riscos e desafios para indivíduos e comunidades em países de origem, trânsito e destino.

O pacto global compreende 23 objetivos para melhor gerenciar a migração nos níveis local, nacional, regional e global. O compacto:

- visa mitigar os fatores adversos e fatores estruturais que impedem as pessoas de construir e manter meios de subsistência sustentáveis em seus países de origem;
- pretende reduzir os riscos e vulnerabilidades que os migrantes enfrentam nos diferentes estágios da migração, respeitando, protegendo e cumprindo seus direitos humanos e fornecendo-lhes cuidado e assistência;
- procura abordar as preocupações legítimas de estados e comunidades, embora reconhecendo que as sociedades estão passando por mudanças demográficas, econômicas, sociais e ambientais em diferentes escalas que podem ter implicações e resultar da migração;
- esforça-se para criar condições conducentes que permitam a todos os migrantes enriquecerem as nossas sociedades através das suas capacidades humanas, económicas e sociais, facilitando assim as suas contribuições para o desenvolvimento sustentável a nível local, nacional, regional e global.

A lista dos 23 objetivos pode ser encontrada no parágrafo 16 do Global Compact for Migration .

FONTE: <https://refugeemigrants.un.org/migration-compact>



## **ONU defende cooperação da América Latina com França e Europa para promover desenvolvimento sustentável**

Em conferência em Paris, o secretário-executivo adjunto da Comissão Econômica da ONU para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Mario Cimoli, defendeu a cooperação da região com a França e a Europa como forma de promover desenvolvimento sustentável com igualdade. Dirigente alertou na quinta-feira (6) que o atual paradigma de crescimento das economias está fundamentado na maior falha de mercado da humanidade — as mudanças climáticas.

Segundo Cimoli, o atual modelo de desenvolvimento é insustentável também porque está associado a uma taxa descendente de crescimento da produção e do comércio, a uma separação do sistema financeiro e a uma elevada desigualdade, com predominância das elites.

Durante o evento, o economista discutiu os números do relatório da CEPAL A Ineficiência da Desigualdade, divulgado em maio último. O documento aponta que, ao longo da última década, a América Latina e o Caribe alcançaram seu menor índice de concentração de renda, mas a região continua sendo a mais desigual do mundo, com um coeficiente de Gini estimado em 0,5.

Cimoli explicou que as lacunas e disparidades sociais, vividas hoje pelos países latino-americanos e caribenhos, têm um impacto negativo na produtividade, na taxação, na sustentabilidade ambiental e no ingresso dessas nações na chamada sociedade do conhecimento.

Na avaliação do vice-chefe da CEPAL, isto quer dizer que desigualdade é ineficiente, pois constitui um obstáculo ao crescimento, ao desenvolvimento e à sustentabilidade.

Já a igualdade, completou Cimoli, é eficiente, uma vez que gera instituições inclusivas e uma cultura que premia a inovação e o esforço.

De acordo com o especialista, promover a igualdade permite o acesso a capacidades e oportunidades nas mesmas condições, em um contexto de revolução tecnológica. Também fortalece as democracias, que são as que oferecem mais bens públicos e externalidades positivas necessárias às transformações técnicas, à estabilidade econômica e política e ao cuidado com o meio ambiente.

Na economia global, a igualdade ajuda na expansão da demanda agregada e, ao promover desenvolvimento, reduz a intensidade dos conflitos internos e externos, acrescentou Cimoli.

O secretário adjunto ressaltou a necessidade de pôr fim à cultura de privilégio na América Latina e Caribe, a fim de não deixar ninguém para trás, conforme propõe a Agenda 2030 da ONU. Mas para isso, enfatizou, a soma de ações nacionais não é suficiente. É necessário uma maior cooperação multilateral em nível regional e global.

Cimoli destacou a cooperação histórica e estreita entre a sub-região americana e o continente europeu. Em anos recentes, essa colaboração se fortaleceu com o intuito

de construir uma nova narrativa de cooperação, que considere em especial as chamadas “economias de transição”.

O especialista também lembrou as relações dos países latino-americanos e caribenhos com a França, Estado-membro da CEPAL desde a criação da comissão, em fevereiro de 1948. O organismo mantém uma intensa agenda de cooperação com a nação europeia, a fim de avançar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), sobretudo em questões ambientais e urbanas.

A conferência na capital francesa foi organizada pelo L’Institut des Amériques, a Maison de l’Amérique Latine e a CEPAL.

**FONTE:** <https://www.cepal.org/es/noticias/cepal-resalta-importancia-cooperacion-francia-europa-promover-desarrollo-sostenible>



## **OMS destaca progressos insuficientes para enfrentar falta de segurança nas vias do mundo**

Um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que as mortes no trânsito continuam aumentando, com um total anual de 1,35 milhão. O Relatório Global da OMS sobre o Estado da Segurança Viária 2018 destaca que as lesões causadas no trânsito são hoje a principal causa de óbito de crianças e jovens entre 5 e 29 anos no mundo.

“Essas mortes são um preço inaceitável a pagar pela mobilidade”, disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. “Não há desculpa para a inação. Este é um problema com soluções comprovadas. Este relatório é um apelo aos governos e parceiros para que tomem ações muito maiores para implementar essas medidas”.

O Relatório Global da OMS sobre o Estado da Segurança Viária 2018 documenta que, apesar do aumento no número total de mortes, as taxas de mortalidade proporcionais ao tamanho da população mundial se estabilizaram nos últimos anos. Isso sugere que os esforços de segurança viária feitos por alguns países de renda média e alta permitiram mitigar a situação.

“A segurança no trânsito é uma questão que não recebe nem de longe a atenção que merece – e é realmente uma das nossas grandes oportunidades para salvar vidas em todo o mundo”, disse Michael R Bloomberg, fundador e CEO da Bloomberg Philanthropies e Embaixador Global da OMS para Doenças e Lesões Não Transmissíveis.

“Sabemos quais intervenções funcionam. Políticas fortes e fiscalização, desenho de vias inteligentes e campanhas poderosas de conscientização pública podem salvar milhões de vidas ao longo das próximas décadas.”

Entre os principais motivos que levaram as localidades que progrediram a alcançar esse resultado, está uma melhor legislação quanto aos principais fatores de riscos, como o excesso de velocidade; dirigir sob o efeito do álcool; a não utilização de cintos de segurança, capacetes para motociclistas e sistemas de retenção para crianças (cadeirinhas infantis); infraestrutura mais segura, como calçadas e pistas exclusivas para ciclistas e motociclistas; melhores padrões para veículos, como os que exigem controle eletrônico de estabilidade e frenagem avançada; e aprimoramento de cuidados de saúde pós-colisão.

O relatório documenta que essas medidas contribuíram para a queda das mortes no trânsito em 48 países de renda média e alta. No entanto, nenhum país de baixa renda demonstrou redução no total de óbitos, em grande parte por falta dessas medidas.

De fato, o risco de morte no trânsito continua sendo três vezes maior nos países de baixa renda do que nos países de alta renda, com a maior taxa na África (26,6 por 100 mil habitantes) e a menor na Europa (9,3 por 100 mil habitantes). Por outro lado, desde a edição anterior do relatório (do ano de 2015), três regiões do mundo notificaram um declínio nas taxas de mortalidade no trânsito: Américas, Europa e Pacífico Ocidental, com a maior redução (4,4%) observada no Pacífico Ocidental.

Variações nas mortes no trânsito também são refletidas pelo tipo de usuário da via. No mundo, pedestres e ciclistas respondem por 26% de todas as mortes no trânsito, com essa porcentagem chegando a 44% na África e 36% no Mediterrâneo Oriental. Os motociclistas e passageiros respondem por 28% de todas as mortes no trânsito, mas a proporção é maior em algumas regiões – por exemplo, 43% no Sudeste Asiático e 36% no Pacífico Ocidental.

## **Brasil**

O relatório afirma que cidades de países como Brasil e Índia reduziram as mortes por acidentes de trânsito por meio de campanhas na mídia e maior força na aplicação da lei, incluindo o combate ao uso de álcool na direção.

O documento mostrou, no entanto, que apesar de as taxas de mortalidade no trânsito no Brasil (19,7 por 100 mil habitantes, segundo dados de 2016) estarem registrando tendência de queda (estavam em 20 por 100 mil habitantes em 2006), elas permanecem bem acima das taxas europeias.

## **Conclusões do relatório**

Os relatórios de estado global da OMS sobre segurança no trânsito são divulgados a cada dois ou três anos, e funcionam como a principal ferramenta de monitoramento para a Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020.

Entre as outras conclusões do Relatório Global da OMS sobre o Estado da Segurança Viária 2018, quando comparado à edição de 2015, estão:

- Mais 22 países emendaram suas leis sobre um ou mais fatores de risco para adequá-las às melhores práticas, cobrindo um adicional de 1 bilhão de pessoas;
- 46 países, representando 3 bilhões de pessoas, possuem leis alinhadas às melhores práticas que estabelecem limites de velocidade;
- 45 países, representando 2,3 bilhões de pessoas, atualmente têm leis alinhadas às melhores práticas sobre dirigir sob efeito do álcool;
- 49 países, representando 2,7 bilhões de pessoas, atualmente têm leis alinhadas às melhores práticas sobre o uso de capacetes para motociclistas;
- 105 países, representando 5,3 bilhões de pessoas, atualmente têm leis sobre uso de cinto de segurança alinhadas às melhores práticas;
- 33 países, representando 652 milhões de pessoas, atualmente têm leis sobre o uso de sistemas de retenção para crianças (cadeirinhas infantis) alinhadas às melhores práticas;
- Atualmente, 114 países realizam alguma avaliação sistemática ou classificação por estrelas das vias existentes;
- Apenas 40 países, representando 1 bilhão de pessoas, implementaram pelo menos sete ou todos os oito padrões de segurança de veículos das Nações Unidas;
- Mais da metade dos países (62%) têm um número de telefone com cobertura total no país para ativar o sistema de atendimento de emergência;
- 55% dos países têm um processo formal para treinar e certificar prestadores de cuidados pré-hospitalares.

FONTE: [https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/road\\_safety\\_status/2018/en/](https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>